

COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL: HISTÓRIA, CULTURA E RELIGIOSIDADE

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Adelmir Fiabani ¹
Autores: Vanderson Theisen ², Fabiano Kapelinski ³, Jean Francesco Willi Donel ⁴,
Emerson Sebastião Gomes Santiago ⁵

RESUMO: Este projeto resultou em um documentário sobre as comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, com enfoque no patrimônio imaterial. Foram realizadas filmagens e entrevistas nas comunidades Madeira, Quilombo Candiota, Várzea dos Baianos, Faxina, Cachoeirinha, Rincão do Quilombo, São Manuel, Palmas, Passo do Araçá, Quilombo Corrêa, Lichiguana e Rincão do Couro onde coletamos dados referentes à história, cultura e religiosidade. Os relatórios produzidos para obter o reconhecimento, associado à memória dos moradores, serviram de subsídio para o texto/roteiro que embasou esta obra fílmica. A produção deste documentário constituiu-se em atividade importante para a universidade, pois cumprimos com a política de extensão e cultura da Instituição, ao registrar os saberes e cultura deste segmento social. As comunidades quilombolas guardam aspectos da cultura africana, são redutos de pessoas negras e mestiças, que habitam a zona rural, vivem da produção que retiram da terra, mantêm costumes e tradições dos seus antepassados e passam seus conhecimentos de geração em geração. São comunidades onde encontramos os mais baixos indicadores de

1 Doutor em História, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, adelmirfiabani@hotmail.com

2 Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, bolsista, vanderson2013theisen@hotmail.com

3 Acadêmico do curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, fabianokapelinski@hotmail.com

4 Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, jeansocialista@gmail.com

5 Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, emersonsantiago@gmail.com



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



desenvolvimento social. Em muitas, os jovens estão saindo para trabalhar fora, tendo como consequência o 'esvaziamento' das comunidades e muitas das tradições se perdem com o êxodo. As comunidades quilombolas apresentam problemas em relação à documentação de suas terras. O Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988 assegurou às comunidades negras o direito à titulação das terras, sendo o Estado o responsável pela emissão dos títulos. O Estado tem-se mostrado ineficaz e, este fato, está comprometendo o futuro das comunidades. Passadas quase três décadas da vigência do referido dispositivo constitucional, menos de 10% das terras foram tituladas. A Universidade Federal da Fronteira Sul cumpriu sua função social ao apoiar este projeto, pois ficaram registrados aspectos importantes da história, cultura e religiosidade destas comunidades.

Palavras-chave: Quilombolas, Cultura, História, Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Em 2011 iniciamos pesquisa em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul. Realizamos entrevistas e filmagens em 11 comunidades com objetivo de produzir um documentário para distribuir nas escolas a fim de auxiliar na aplicabilidade da Lei 10.639/03. Nos anos seguintes agregamos mais comunidades, além de pesquisar em arquivos, relatórios produzidos pelas equipes que trabalharam em prol do reconhecimento junto à Fundação Cultural Palmares e memória das comunidades. Em 2016, com aprovação no Edital de Bolsa Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo, reunimos todas as filmagens e definimos um roteiro para produção do referido documentário, tendo por base a história, cultura e religiosidade.

O Edital previa uma bolsa para acadêmico e auxílio para confecção dos DVDs. No entanto, com o corte nos orçamentos imposto pelo Governo Federal atingiu a Instituição e tivemos que readequar o projeto. A bolsa permaneceu, porém não tivemos acesso aos recursos para fazer os DVDs e distribuí-los às escolas.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Instituto Estadual de Cultura do Paraná
Instituto de Artes - IAPARINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA
Universidade Nacional
de Integração da América Latina
Campus Curitiba

PROEX

Protelamos esta estapa para 2017. Mesmo com dificuldades, concluímos o projeto de reunir as filmagens, ordená-las, produzir o texto e confeccionar o DVD master.

Registrar a história, cultura e religiosidade de algumas comunidades remanescentes de quilombos do Rio Grande do Sul constituíram-se no nosso objeto de ensino, pesquisa e extensão. Tínhamos conhecimento que essas comunidades guardam muitos aspectos da cultura africana. Necessitávamos registrar e divulgar para o público antes que este conhecimento desapareça com a desintegração das comunidades, fenômeno observado em alguns estados, consequência da ineficácia do Estado no processo de titulação das terras.

As comunidades quilombolas são compostas de pessoas com história ligada ao passado escravista. A maioria das comunidades apresenta problemas em relação ao título da propriedade e, como consequência, não conseguem acessar às políticas públicas destinadas aos demais camponeses.

Neste projeto, participaram acadêmicos dos cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental e Administração da UFFS. Foram realizadas entrevistas com as lideranças e pessoas que detêm os saberes das comunidades.

2 DESENVOLVIMENTO

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, as comunidades negras conquistaram o direito de regularização de seus territórios, sendo o Estado responsável pela emissão dos títulos (Cf. BRASIL, 1988). Em poucos anos, a sociedade em geral tomou conhecimento da existência de milhares de comunidades negras, que não apareciam nos registros oficiais e não contavam com políticas públicas de desenvolvimento social específicas para este segmento. Estima-se que existam mais de 4.500 comunidades em todo território nacional. No Rio Grande do Sul há 119 comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2017).

Manter as famílias nas comunidades é importante para a preservação da cultura. Segundo a SEPIR, "território e identidade estão inteiramente relacionados enquanto um estilo de vida, uma forma de viver, fazer e sentir o mundo. Um espaço social próprio específico, com formas singulares de transmissão de bens



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - ParanáINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"
Aracatuba - SP

materiais e imateriais para a comunidade. Bens esses que se transformarão no legado de uma memória coletiva, um patrimônio simbólico do grupo" (SEPPIR, 2004, p. 11). Portanto, a universidade cumprirá sua função ao registrar a história, cultura e religiosidade, visto que é um legado que poderá desaparecer. Ao mesmo tempo, incluir este segmento social na pauta da instituição é uma forma de melhorar a autoestima da comunidade e colocá-la em evidência.

Documentários semelhantes a este, idealizado neste projeto, foram produzidos na Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e outros estados (Quilombos da Bahia - BA, Vida de Quilombo - MA, Comunidades Quilombolas de Minas Gerais - MG, Cumbuca do Quilombo - PI). Além do valor acadêmico, estes materiais são utilizados pelas escolas, pois auxiliam na implementação da Lei 10.639/03.

A extensão é uma atividade primordial para a universidade. Através dela, o conhecimento extrapola os muros da instituição. A produção deste documentário integrou as atividades de pesquisa, ensino e extensão. O destino final do produto gerado (DVD) - as escolas - é a comprovação de que realizamos com êxito a extensão universitária.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Rio Grande do Sul teve escravidão, sobretudo, na metade sul, onde concentra-se a maioria das comunidades negras atuais. Este fato nos faz refletir sobre a forma como se aconteceu a Abolição. Como foram em todo o Brasil, a Abolição ocorreu após intensos debates e acordos entre o Estado e a classe escravista, que acordaram para que a libertação ocorresse sem a doação de terras ou indenização pelos serviços prestados.

Os ex-cativos, sem ter para onde ir, continuaram trabalhando nas fazendas, ocuparam terras devolutas e foram morar nos arredores dos principais centros urbanos da época. A miserabilidade dos recém libertos e da população negra em geral só cresceu, caracterizando a metade-sul do estado como a região mais carente, com baixos índices que medem o desenvolvimento social.

O Estado não está cumprindo a Constituição Federal ao protelar a titulação das terras quilombolas. Este fato expõe as comunidades às investidas de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Extensão - INEEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá
Programa de Extensão Universitária

grileiros, fazendeiros e espertalhões, que se aproveitam da fragilidade documental para apropriar-se das terras. Também o agronegócio avança para cima das terras das comunidades, com propostas tentadoras e determina o êxodo rural dos seus moradores.

Em suma, as comunidades remanescentes de quilombo do Rio Grande do Sul estão passando por um processo de 'encolhimento', com a saída da população adulta para trabalhar onde há melhores condições econômicas. Este fato determina a desintegração de parte das comunidades, pois permanecem somente os mais velhos e as crianças no reduto inicial.

A produção do documentário foi pensada no sentido de registrar a história, cultura e religiosidade, antes que as comunidades 'desapareçam' ou deixem de perpetuar os conhecimentos às gerações futuras, por não viverem mais no local. A execução deste projeto teve por base a Lei 10.639/03, no sentido da universidade produzir material pedagógico a ser utilizado pelos alunos das escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de um documentário sobre as comunidades remanescentes de quilombo do Rio Grande do Sul pode ser considerada uma ação exitosa.

Em relação à pesquisa, foram colhidos depoimentos inéditos, revelados fatos preocupantes no tocante à questão fundiária, desnudou-se o quadro de pobreza das comunidades e o descaso do Estado para com este segmento social.

Quanto ao ensino, os acadêmicos de diferentes cursos, conheceram outra realidade do campo, aprenderam técnicas de produção fílmica, acrescentaram em seus currículos saberes que não se encontram em livros tradicionais.

No que se refere à extensão, a universidade, através da Bolsa Cultura, que financiou parte deste projeto, corroborou em três frentes:

a) Comunidades: aumentou a auto-estima dos moradores, tornou visível o problema das comunidades, abriu novas perspectivas de pesquisa e extensão;

b) Acadêmicos: os acadêmicos tiveram oportunidade de aprender sobre os "remanescentes de quilombos", seus conhecimentos, técnicas, formas de sobrevivência sem o Estado. Também aprenderam técnicas de filmagens, montagem



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Extensão - INEXTE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá
Programa de Extensão

de roteiros e outros.

c) Escolas/alunos da Educação Básica: Os estudantes terão outras ferramentas pedagógicas para efetivação da Lei 10.639/03. Seu direito de saber sobre a cultura de outras etnias será atendido.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal da Fronteira Sul por contemplar o projeto com a Bolsa Cultura.

REFERÊNCIAS

- ARRUTI, José Mauricio. **Mocambo**. Bauru/SP: Edusc, 2006.
- BRASIL. Constituição Federal. Artigo 68 do ADCT. Brasília. 1988.
- BRASIL. Fundação Cultural Palmares. Quilombolas. Brasília. 2017.
- BRASIL. SEPIIR. Relatório do Programa Brasil Quilombola. Brasília. 2012.
- FIABANI, Adelmir. **Novos quilombos**: luta pela terra e afirmação étnica no Brasil. 1. ed. Palmas: Nagô Editora, 2015.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**. Uma introdução. São Paulo: Atlas. 2006
- O'DWYER, Eliane Cantarino [Org.]. **Quilombos**: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

